

Reversão de vasectomia após 18 anos: relato de caso

Vasectomy reversal after 18 years: case report

Victor Espinheira Santos¹, Raphael de Jesus Moreira², Moacir Rafael Martins Radaelli³,
Dalmo de Barros e Silva⁴, Marjo Deninson Cardenuto Perez⁵

Resumo

A reversão da vasectomia é uma técnica eficaz que vem obtendo bons resultados em um número elevado de casos, com taxas de reversão que podem chegar até 90%. Entretanto, alguns fatores prognósticos devem ser observados como o tempo de vasectomia que parece ser o mais importante, estando as chances de gestação inversamente relacionadas ao intervalo obstrutivo. Alguns estudos mostram taxas de gravidez menores que 26% quando a vasectomia foi realizada a mais de 20 anos. As técnicas de reprodução assistidas são uma possibilidade de tratamento, sobretudo em homens com mais de 15 anos de vasectomia, porém, são técnicas caras e que necessitam de laboratórios altamente especializados. No presente estudo relatamos um caso, de um paciente de 50 anos submetido à cirurgia de reversão após 18 anos de vasectomia, evoluindo após 15 meses com gravidez espontânea de sua esposa.

Descritores: Vasectomia, Vasovasostomia, Gravidez

Abstract

Vasectomy reversal is an effective technique which has achieved good results in a high number of cases, with rates of reversal that can reach 90%. However, some prognostic factors should be observed, the time of vasectomy seems

to be the biggest and the chances of pregnancy inversely related to the obstructive interval. Some studies show lower pregnancy rates to 26% when the vasectomy was performed more than 20 years. Assisted reproduction techniques are a possibility of treatment, especially in men over 15 years of vasectomy, however, are techniques that require expensive and highly specialized laboratories. In this study we report a case of a patient 50 years underwent surgical reversal of vasectomy after 18 years, evolving after 15 months with spontaneous pregnancy of his wife.

Key words: Vasectomy, Vasovasostomy, Pregnancy

Introdução

A vasectomia tornou-se um método de esterilização masculina bastante comum, visto sua grande eficácia, baixo custo e baixa morbidade⁽¹⁾. Calcula-se que são realizadas 500 mil cirurgias anualmente nos Estados Unidos⁽²⁾. Entretanto, pesquisas sugerem que 2 a 6% dos homens vasectomizados, buscam alternativas para recuperar sua fertilidade^(2,3,4).

A reversão da vasectomia tem sido considerada uma modalidade eficaz e vem sendo amplamente adotada pela comunidade urológica⁽⁴⁾. As técnicas microcirúrgicas mostram bons resultados, com taxas de reversão e de gravidez variando entre 80-90% e 50-80%, respectivamente⁽⁵⁾.

Quanto maior o tempo da vasectomia, piores são as chances de se obter espermatozóides no ejaculado e menores são as chances de gravidez⁽¹⁾. Alguns estudos mostram uma taxa de gestação de menos de 36% quando a vasectomia foi realizada a mais de 15 anos⁽⁶⁾. O objetivo deste trabalho é relatar o caso, de um paciente de 50 anos submetido a cirurgia de reversão após 18 anos de vasectomia.

Relato de Caso

Paciente J.P.F., 50 anos, submetido à vasectomia em outro serviço no ano de 1988, então com 3 filhos, procurou o Serviço de Urologia da Santa Casa de São Paulo em Junho de 2006, desejando recuperar sua

1. Residente do 1º Ano da Cirurgia Geral da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

2. Residente do 2º Ano de Urologia da Irmandade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

3. Pós graduando do Serviço de Urologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

4. Médico Assistente do Serviço de Urologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

5. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Departamento de Cirurgia

Trabalho realizado: Irmandade da Santa Casa de São Paulo. Departamento de Cirurgia. Serviço de Urologia

Endereço para correspondência: Victor Espinheira Santos. Rua Dona Veridiana, 524, aptº 92- Santa Cecília – 01238-010 – São Paulo – SP – Brasil. E_mail: victorespinheira@hotmail.com

fertilidade, pois, encontrava-se em um novo relacionamento com uma esposa 20 anos mais nova.

Após a triagem inicial com o casal, foi optado pela cirurgia de reversão. Procedimento realizado sob raquianestesia, sendo feita incisão escrotal longitudinal bilateral, paralelas a rafe, identificado e isolado o ducto deferente com a presença de granuloma. Após a secção do canal, foi observado a saída de líquido seminal claro do coto proximal. Com a ajuda de microscópio cirúrgico foi realizada vaso-vaso anastomose em plano único com nylon 9.0. Paciente evoluiu no pós-operatório sem complicações.

No seguimento ambulatorial, realizou espermogramas com 3 e 6 meses, sendo encontrado 5.200.000 e 13.000.000 espermatozoides por ml, respectivamente. Após 15 meses sua parceira engravidou de forma espontânea.

Discussão

Mais de 30 milhões de casais em todo mundo utilizam a vasectomia como método contraceptivo, por ser uma técnica simples e confiável⁽⁵⁾, entretanto, devido a uma série de razões, como novo relacionamento e desejo de outro filho, cada vez mais o urologista é consultado sobre as formas de recuperação da fertilidade destes casais⁽¹⁾.

Reverendo a fisiologia testicular, sabe-se que os espermatozoides continuam a ser produzido pelos tubos seminíferos, independente de estarem ou não alcançando o plasma seminal, então, para os homens vasectomizados duas são as alternativas: a reversão da vasectomia ou técnicas de fertilização assistida com a utilização dos espermatozoides epididimários/testiculares⁽¹⁾.

A cirurgia de reversão é uma técnica consolidada que vem obtendo resultados positivos em um número elevado de casos, entretanto, alguns fatores prognósticos devem ser observados^(7,8). O tempo de vasectomia parece ser o fator mais importante, estando as taxas de gestação inversamente relacionadas ao intervalo obstructivo⁽⁷⁾. Alguns estudos mostram taxas de gravidez menores que 28% quando a vasectomia foi realizada a mais de 20 anos⁽⁶⁾.

Outros importantes fatores são a idade da parceira e o aspecto do líquido no canal deferente. São conse-

guidos os melhores resultados quando a mulher tem menos de 37 anos e quando ocorre a saída de líquido fluido do coto testicular⁽¹⁾.

As técnicas de reprodução assistida são uma possibilidade de tratamento, sobretudo quando o tempo de vasectomia for maior que 15 anos ou coexistirem fatores de infertilidade feminina⁽⁴⁾, entretanto, são técnicas mais caras, que exigem clínicas e laboratórios especializados, além de existirem complicações como gestações múltiplas^(4,7).

Conclusão

A cirurgia de reversão é uma técnica segura, com poucas complicações pós-operatórias, sendo uma alternativa viável de tratamento em homens com mais de 15 anos de vasectomia, tendo em vista o custo da reprodução assistida.

Referências Bibliográficas

1. Wroclawski ER. Guia prático de urologia SBU. São Paulo: Segmento; 2003.
2. Goldstein M. Surgical management of male infertility and other scrotal disorders. Vasovasostomy. In: Wash PC, Retik AB, Vaughan ED Jr, Wein AJ, (editors). Campbell's urology. 7th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 1998. v.2; p.1344-52.
3. Hsiao W, Sultan R, Lee R, Goldstein M. Increased follicle-stimulating hormone is associated with higher assisted reproduction use after vasectomy reversal. J Urol. 2011; 185:2266-71.
4. Pasqualotto FF, Lucon AM, Sobreiro BF, Pasqualotto EB, Arap S. The best infertility treatment for vasectomized men: assisted reproduction or vasectomy reversal? Rev Hosp Clin Fac Med Sao Paulo. 2004; 59:312-5.
5. Busato Jr WF, Marquetti AM, Rocha LC. Comparison of vasovasostomy with conventional microsurgical suture and fibrin adhesive in rats. Int Braz J Urol. 2007; 33:829-36.
6. Kolettis PN, Sabanegh ES, D'amico AM, Box L, Sebesta M, Burns JR. Outcomes for vasectomy reversal performed after obstructive intervals of at least 10 years. Urology. 2002; 60:885-8.
7. Portillo Martín JA, Correias Gómez MA, Rado Velázquez MA, Antolín Juárez F, Gutierrez Baños J, Valle Schaan JI, et al. Vasovasostomía: nuestra experiencia. Arch Esp Urol. 2005; 58:1041-8.
8. Bolduc S, Fischer MA, Deceuninck G, Thabet M. Factors predicting overall success: a review of 747 microsurgical vasovasostomies. Can Urol Assoc J. 2007; 1:388-94.

Trabalho recebido: 19/07/2011

Trabalho aprovado: 30/09/2011